

Projeto EducArte

Relatório de Avaliação



cieplue

CENTRO DE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA
DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA



Ficha Técnica

Título

Projeto EducArte: Relatório de Avaliação

Autoria

Ana Maria Cristóvão

Coordenação científica do estudo

Luís Sebastião

Recolha de dados

Ana Maria Cristóvão, Anna França & Equipa EducArte

Análise estatística e resultados

Ana Maria Cristóvão

Data

Janeiro de 2022

Índice

Ficha Técnica	2
Índice	3
Introdução.....	4
Caraterização do Projeto Municipal de Promoção do Sucesso Escolar: EducArte	5
Literacia Emocional e Social: estudos de avaliação	8
Avaliação do Conhecimento Emocional das Crianças	8
Avaliação da perceção dos Professores/Educadores sobre o projeto EducArte	11
Avaliação da perceção dos Encarregados de Educação sobre o projeto EducArte	16
Avaliação da perceção da Equipa Multidisciplinar sobre o projeto EducArte	20
Conclusões e recomendações	24
Referências Bibliográficas	26

Introdução

O presente Relatório foi realizado pelo Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora (CIEP-UE), no âmbito do contrato de prestação de serviços celebrado com a Câmara Municipal de Évora, para o Apoio Científico-Pedagógico do Projeto Municipal “EducArte”. O principal propósito deste relatório é analisar e avaliar a implementação da ação «Literacia Emocional e Social» do projeto EducArte.

O relatório encontra-se estruturado em três partes. Na primeira parte, intitulada «Caraterização do Projeto Municipal de Promoção do Sucesso Escolar: EducArte», é realizada uma breve caraterização do projeto, com particular incidência na ação Literacia Emocional e Social. Na segunda parte do relatório, designada «Literacia Emocional e Social: estudos de avaliação», são apresentados resultados de quatro estudos de avaliação: (i) Avaliação do Conhecimento Emocional das Crianças; (ii) Avaliação da perceção dos Professores/Educadores sobre o projeto EducArte; (iii) Avaliação da perceção dos Encarregados de Educação sobre o projeto EducArte; e (iv) Avaliação da perceção da Equipa Multidisciplinar sobre o projeto EducArte. Na última parte do relatório são apresentadas as conclusões e recomendações.

Caraterização do Projeto Municipal de Promoção do Sucesso Escolar: EducArte

O projeto EducArte foi cofinanciado pelo Alentejo 2020, Portugal 2020 e Fundo Social Europeu. Tratou-se de uma oferta de educação não formal, de caráter preventivo, que pretendeu contribuir para o sucesso educativo das crianças, através do desenvolvimento da Literacia Emocional. O público-alvo foram crianças do pré-escolar e alunos do 1.º ciclo do ensino básico da rede pública do município de Évora e as suas famílias.

O projeto EducArte teve como principais objetivos:

- Contribuir para a melhoria do sucesso educativo dos alunos, mitigando as causas assinaladas para as situações de insucesso e indisciplina apontadas, valorizando a comunidade como ponto-chave para o sucesso escolar e reforçando a equidade no acesso à educação como direito público e universal;
- Desenvolver ações que permitam que as crianças e alunos do território tenham acesso às aprendizagens que concorrem para a aquisição de competências, atitudes e comportamentos necessários à vida em sociedade;
- Melhorar as práticas educativas, assentes na qualificação emocional das crianças e alunos, na concetualização de espaços físicos acolhedores, facilitadores de momentos de transição, apetrechados tecnologicamente e com aplicação de estratégias pedagógicas ativas e significativas, baseadas na individualidade e dimensão pessoal de cada um (EducArte: Projeto Municipal de Promoção do Sucesso Escolar, 2017).

Este projeto foi baseado no modelo de programas de Aprendizagem Socioemocional (SEL). O conceito SEL surgiu nos anos 90 e foi definido como,

a capacidade de compreender, gerir e expressar os aspetos sociais e emocionais da vida de cada um, de forma a lidar adequadamente com situação interpessoais e a possibilitar a prossecução bem-sucedida de tarefas como a aprendizagem, o estabelecimento e manutenção de relações positivas, o tomar decisões responsabilmente, resolver problemas do dia-a-dia e a adaptar-se às exigências do crescimento e desenvolvimento (Elias et al, p.6, 1997).

Para responder aos objetivos propostos, o projeto EducArte organizou-se em 4 vetores de intervenção, a saber:

1. **Literacia Emocional e Social**
2. Espaço Educador
3. Qualificação do Programa de Atividades de Enriquecimento Curricular
4. Relação com o projeto Intermunicipal – CIMAC

Para efeitos do presente relatório iremos avaliar as dimensões trabalhadas no primeiro vetor - Literacia Emocional e Social. O principal objetivo desta intervenção foi promover comportamentos assertivos e fomentar o bem-estar físico e emocional das crianças e familiares abrangidos. Para atingir este objetivo foram criadas cinco ações principais:

 **AMA** - *Acompanhamento, monitorização de alunos e famílias*

Esta ação teve com principais objetivos:

- Concetualização de conteúdos, dinamização das ações e avaliação de impacto das ações que compõem este projeto;
- Identificação, encaminhamento e acompanhamento de situações de fragilidade familiar e emocional das crianças e alunos da educação pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico dos Agrupamentos de Escolas parceiros;
- Elaboração, desenvolvimento e gestão de Plano Individual de Intervenção (PII) para as crianças e alunos dos estabelecimentos de educação e ensino participantes referenciadas para situações de risco, acautelando a devida articulação e intervenção com a família e outras respostas/organizações presentes no território.

 **EmocionARTE**

Inicialmente esta atividade estava programa para a realização de sessões de animação de leituras temáticas, relacionadas com as emoções, identidade, comportamentos assertivos, autoconhecimento, relações interpessoais, valores, entre outros, vocacionadas para grupos de pré-escolar e turmas de 1º ciclo do ensino básico. O objetivo da ação foi alterado no ano letivo 2019/2020 para dinâmicas de meditação, relaxamento e estratégias para o treino do tempo de atenção.

 **Laboratório de Emoções**

Nas sessões do Laboratório de Emoções foram realizados ciclos de atividades de desenvolvimento de competências pessoais e sociais para crianças e famílias, apostando em estratégias diversificadas e interativas como o jogo lúdico, dinâmicas de grupo, *roll-play*, jogos *quiz*, jogos tabuleiro, entre outras. Os principais objetivos desta ação foram:

- Compreender o que são emoções;
- Identificar emoções básicas;
- Verificar como as emoções se manifestam através da linguagem corporal, especificamente através das expressões faciais;
- Identificar no seu próprio corpo a manifestação das emoções que conhece e sente;
- Identificar no corpo do outro como se manifestam as emoções que conhece e o outro sente;

- Demonstrar como gosta que os outros se manifestem com ele quando sente determinada emoção.
- Reconhecer que também o outro poderá esperar dele alguma reação quando, através da sua linguagem corporal, especificamente através das expressões faciais, ele lhe manifesta sentir determinada emoção, que é capaz de perceber.
- Ponderar a adequação ao outro das suas possíveis reações quando, através da sua linguagem corporal, especificamente através das expressões faciais, ele lhe manifesta sentir determinada emoção, que é capaz de perceber.
- Compreender como o nosso comportamento emocional se reflete nas nossas relações com os outros.
- Reconhecer como as emoções interferem na vida das pessoas e na vida delas com os outros.

Familylab

Esta sessão foi composta por um ciclo de atividades com a família e para a família, em contexto não letivo, abordando temáticas variadas tendo sempre por base aquilo que é a linha condutora de todo o projeto: as emoções.

EducARTE

Inicialmente esta ação tinha como principal objetivo o desenvolvimento de um projeto artístico, por agrupamento de escolas, com recurso por um lado, à diversidade de oferta cultural/ artística existente na comunidade e por outro lado, à exploração de áreas artísticas de interesse e relevância, para concretização do projeto comum desenhado de forma colaborativa com os diversos intervenientes: alunos, docentes, não docentes, familiares, voluntários e organizações da comunidade. O objetivo da ação foi alterado no ano letivo 2019/2020, onde foram aplicados os conteúdos desenvolvidos no Laboratório das Emoções a elementos artísticos.

Streetlearning

Esta ação teve como objetivo mostrar o que se fez no projeto Educarte, foi através da ação *Streetlearning*, com recurso às tecnologias de informação, que a Equipa EducArte fez chegar à comunidade educativa de cada turma, os conteúdos que foram desenvolvidos. O meio de comunicar foi escolhido por cada grupo e assumiu vários formatos como rádio, jornal, televisão, etc.

Literacia Emocional e Social: estudos de avaliação

Avaliação do Conhecimento Emocional das Crianças

O conhecimento emocional que as crianças têm permite-lhes compreender as reações emocionais dos outros as situações que as podem desencadear e, também, contribuir para o desenvolvimento das habilidades sociais (Alves & Cruz, 2016). Este foi um dos objetivos da ação «Literacia Emocional e Social».

Para avaliar o conhecimento emocional que as crianças do projeto EducArte adquiriram, recorreremos à Escala de Avaliação do Conhecimento Emocional (EACE). A EACE é a versão portuguesa (Alves, Cruz, Duarte & Martins, 2008) do instrumento *Assessment of Children's Emotion Skills* (ACES) desenvolvido por Schultz, Izard e Bear (2004). Esta prova tem como principal objetivo avaliar o conhecimento emocional em três subescalas: Expressões Faciais, Comportamento Emocionais e Situações Emocionais. Estas três escalas contribuem para a definição de uma nota final, designada de Perceção Emocional Correta (PEC). Em cada uma das escalas é estudado o conhecimento emocional da criança a partir das seguintes emoções ou sentimentos: alegria, tristeza, zangado, assutado ou normal. A subescala das Expressões Faciais é constituída por 20 itens e tem como objetivo analisar a compreensão que as crianças têm das expressões faciais observadas nos outros. Neste sentido, são utilizadas 20 fotografias de faces de uma criança portuguesa do sexo masculino e feminino em idade escolar que expressam alegria, tristeza, zanga, medo e uma emoção normal. Para cada uma destas fotografias o aluno deve determinar como é que a criança da fotografia se está a sentir. A subescala dos Comportamentos Emocionais é constituída por 15 itens, apresentados em forma de vinheta (três itens por emoção), o aluno deverá identificar como é que a criança protagonista de cada vinheta se está a sentir. Finalmente, na subescala Situações Emocionais o aluno deverá identificar, perante cada um dos 15 itens apresentados, também em forma vinheta (três itens por emoção), como a criança se está a sentir. De referir que a emoção “normal” será excluída da análise porque, como referem Alves e Cruz (2008) “apresenta conteúdos emocionais neutros e por isso, mais ambíguos e suscetíveis a interpretações idiossincráticas” (p.91).

Procedimento

A EACE foi aplicada às turmas participantes no projeto EducArte (Grupo EducArte) e a turmas que não participaram no projeto (Grupo Controlo), pela Equipa EducArte, que foi, previamente, treinada para a sua aplicação. A prova foi aplicada em dois momentos diferentes, o primeiro momento ocorreu em dezembro de 2019 e o segundo momento aconteceu em junho de 2021. Foram depois entregues à equipa de avaliação do CIEP que elaborou a base dados com os dados recolhidos.

Caraterização da amostra

Para o presente estudo foram considerados apenas os sujeitos que realizaram a prova nos dois momentos. Depois das provas serem inseridas na base de dados, os dados foram tratados estatisticamente e eliminados os casos

de preenchimento incorreto ou de lacunas que invalidassem o sujeito, tendo resultado no final uma amostra de 66 casos. A Tabela 1 apresenta a distribuição da amostra por grupo e sexo.

Tabela 1 – Frequência absoluta e percentagens para a variável sexo e grupo

	Sexo		Total
	Feminino	Masculino	
Grupo EducArte	16 (24,2%)	21 (31,8%)	37 (56,1%)
Grupo Controlo	15 (22,7%)	14 (21,2%)	29 (43,9%)
Total	31 (47%)	35 (53%)	66 (100%)

Na amostra selecionada verifica-se que 56,1% (n=37) dos participantes integravam o Grupo EducArte e 43,9% (n=29) o Grupo Controlo. Relativamente ao sexo, podemos afirmar que a amostra se encontra equilibrada com 31 sujeitos do sexo feminino e 35 do sexo masculino. A Tabela 2 apresenta a distribuição dos participantes por ano de escolaridade e por momento de aplicação da prova.

Tabela 2 – Distribuição das frequências absolutas e percentagens dos grupos por ano de escolaridade e momento de aplicação da Prova

	Momento 1		Momento 2	
	Ano de Escolaridade	Alunos	Ano de Escolaridade	Alunos
Grupo EducArte	Pré-escolar	6	Pré-escolar	6
	2.º ano	13	3.º ano	13
	3.º ano	18	4.º ano	18
	Total	37	Total	37
Grupo Controlo	Pré-escolar	5	Pré-escolar	5
	2.º ano	10	3.º ano	10
	3.º ano	14	4.º ano	14
	Total	29	Total	29

Os grupos apresentam valores similares no que respeita à distribuição dos alunos por ano de escolaridade. O ano de escolaridade que abrangeu mais alunos foi o 3.º ano de escolaridade ($n_{\text{GrupoEducarte}}=18$; $n_{\text{GrupoControlo}}=14$) no momento 1, voltando a ser este grupo, já no 4.º ano, no momento 2, o grupo mais representado. O ano de escolaridade que abrangeu menos alunos foi o pré-escolar ($n_{\text{GrupoEducarte}}=6$; $n_{\text{GrupoControlo}}=5$).

Análise das Subescalas

As análises apresentadas foram efetuadas com o *Software IBM SPSS Statistics for Windows*, versão 27, e consideraram-se estatisticamente significativas as diferenças entre médias cujo *p-value* do teste foi inferior ou igual a 0.05 (intervalo de confiança de 95%). A Tabela 3 apresenta a média, a diferença entre médias e o desvio padrão para as subescalas *Expressões Faciais*, *Comportamento Emocionais*, *Situações Emocionais* e a *Perceção Emocional Correta*. Os dados encontram-se distribuídos pelos momentos de aplicação e por grupo.

Tabela 3 – Média, diferença entre médias e desvio padrão

		Momento	Média	Diferença	Desvio Padrão
Grupo EducArte	Expressões Faciais	M1	13,73	-1,19	1,146
		M2	12,54		1,120
	Comportamento Emocionais	M1	9,41	0,59	2,101
		M2	10,00		1,683
	Situações Emocionais	M1	8,49	1,56	1,909
		M2	10,05		1,268
	Perceção Emocional Correta (PEC)	M1	31,62	0,97	3,975
		M2	32,59		2,713
Grupo Controlo	Expressões Faciais	M1	12,66	-0,21	2,159
		M2	12,45		1,270
	Comportamento Emocionais	M1	8,76	1,96	2,502
		M2	10,72		1,334
	Situações Emocionais	M1	8,14	1,62	2,669
		M2	9,76		1,704
	Perceção Emocional Correta (PEC)	M1	29,55	3,38	5,980
		M2	32,93		3,070

Pela observação da Tabela 3, verifica-se que no momento 1 as médias do Grupo EducArte são mais elevadas, o que significa que os alunos do Grupo EducArte acertaram corretamente em mais itens que os alunos do Grupo Controlo. Comparando os dois momentos de aplicação verifica-se que na subescala «Expressões Faciais» ambos os grupos apresentam médias mais elevadas no primeiro momento. Nas subescalas *Comportamento Emocionais* e *Situações Emocionais* ambos os grupos apresentam melhorias nas pontuações médias entre o momento 1 e momento 2. A *Perceção Emocional Correta* também apresentou melhorias nas pontuações médias entre o momento 1 e o momento 2, nos dois grupos. Na maioria das subescalas analisadas o Grupo EducArte apresenta valores médios superiores ao Grupo Controlo, com exceção na subescala *Comportamentos Emocionais*, no momento 2 ($M_{\text{GrupoEducArte}}=10$; $M_{\text{GrupoControlo}}=10,72$) e na *Perceção Emocional Correta*, também no momento 2 ($M_{\text{GrupoEducArte}}=32,59$; $M_{\text{GrupoControlo}}=32,93$).

Para avaliar se o conhecimento emocional nos 66 participantes se alterou significativamente entre os dois momentos de aplicação da prova, recorreu-se ao teste não paramétrico de *Wilcoxon* para amostras emparelhadas. Este teste, não paramétrico, foi selecionado devido à presença de um grande número de variáveis que não cumpriam o pressuposto da normalidade. A Tabela 4 apresenta os resultados do teste.

Tabela 4 – Resultados do teste *Wilcoxon* para amostras emparelhadas

		Momento	Z	p
Grupo EducArte	Expressões Faciais	M2-M1	-3,283	<,001
	Comportamento Emocionais	M2-M1	-1,652	0,099
	Situações Emocionais	M2-M1	-3,724	<,001
	Perceção Emocional Correta (PEC)	M2-M1	-1,564	0,118
Grupo Controlo	Expressões Faciais	M2-M1	-1,472	0,141
	Comportamento Emocionais	M2-M1	-3,535	<,001
	Situações Emocionais	M2-M1	-3,189	0,001
	Perceção Emocional Correta (PEC)	M2-M1	-3,361	<,001

Pela análise dos resultados, verifica-se que em relação ao Grupo EducArte existem diferenças estatisticamente significativas entre os dois momentos, nas subescalas Expressões Faciais e Situações Emocionais ($p < 0,05$). No Grupo Controlo há diferenças estatisticamente significativas nas subescalas Comportamento Emocionais, Situações Emocionais e na Perceção Emocional Correta ($p < 0,05$), entre o momento 1 e o momento 2.

Avaliação da percepção dos Professores/Educadores sobre o projeto EducArte

Neste estudo pretendeu-se conhecer e analisar as percepções dos Educadores e dos Professores do 1.º ciclo do Ensino Básico, sobre a implementação do projeto EducArte nas suas turmas. Para recolher as percepções optou-se pela aplicação de um inquérito por questionário e uma entrevista semiestruturada realizada a três professoras. Os questionários foram enviados por correio eletrónico (depois do projeto ter terminado) através do *Google Forms*. O questionário era composto por duas partes, uma primeira parte constituída por 7 questões de escolha múltipla e 3 questões de resposta aberta, que pretendeu recolher dados sobre caracterização sociodemográfica dos participantes. A segunda parte do questionário pretendeu recolher as percepções dos Educadores e Professores sobre o projeto EducArte, neste sentido os participantes foram solicitados a responder a 13 questões de escolha múltipla, a partir de uma escala de *Likert* de 5 pontos, sendo que 1 correspondia a Nada, e 5 a Totalmente, e 3 questões de resposta aberta. Salientamos que os questionários foram anonimizados.

Caraterização sociodemográfica

A caraterização sociodemográfica permitiu conhecer dados referentes ao sexo, idade, habilitações académicas, anos de serviço e situação profissional dos Educadores e Professores das turmas EducArte. Responderam ao questionário seis sujeitos. Os dados podem ser observados na Tabela 5.

Tabela 5 – Caraterização sociodemográfica dos professores/educadores

Sexo	Idade	Habilitações Académicas	Nível de ensino que leciona	Anos de serviço	Situação Profissional
Feminino	57	Licenciatura	Educação Pré-escolar	30	Nomeação Definitiva
Feminino	55	Licenciatura	1.º ciclo	34	Nomeação Definitiva
Feminino	50	Licenciatura	1.º ciclo	26	Nomeação Definitiva
Feminino	51	Pós-Graduação	1.º ciclo	26	Zona Pedagógica
Feminino	56	Licenciatura	1.º ciclo	27	Nomeação Definitiva
Feminino	50	Licenciatura	1.º ciclo	26	Zona Pedagógica

A amostra é constituída por uma Educadora e cinco Professoras de 1.º ciclo do ensino básico. Todas as participantes são licenciadas e uma professora de 1.º ciclo possui ainda uma pós-graduação. Relativamente à situação profissional verifica-se que as 6 participantes apresentam estabilidade profissional (nomeação definitiva ou zona pedagógica). Os dados mostram ainda que o grupo em análise possui bastante experiência na lecionação,

tendo em conta que as participantes apresentam entre 26 e 34 anos de serviço, e todas as participantes têm mais de 50 anos.

Análise das percepções da Educadora de Infância e Professoras do 1.º ciclo

Na Tabela 6 são apresentadas as respostas obtidas às questões que dizem respeito aos aspetos da implementação do projeto. De notar que as participantes poderiam selecionar uma escala de 5 pontos, onde 1 correspondia a Nada e 5 a Totalmente.

Tabela 6 – Avaliação sobre aspetos da implementação do projeto EducArte

Questões	1	2	3	4	5
A informação prestada sobre os propósitos do projeto EducArte foi clara?	0	1	0	1	4
Considera que a metodologia das ações do projeto EducArte foi adequada?	0	1	0	2	3
A duração das sessões foi adequada?	1	0	0	3	2
Considera que as atividades desenvolvidas no projeto EducArte foram adequadas para a idade dos seus alunos?	0	0	0	2	4
Considera que a implementação do projeto EducArte foi oportuna?	0	1	0	0	5

Pela análise da tabela observa-se que a maioria das participantes selecionou as opções 4 e 5, o que permite concluir que as professoras/educadora fizeram uma avaliação muito positiva relativamente a diferentes aspetos da implementação do projeto EducArte. De salientar que as questões sobre a metodologia das ações e a duração das sessões foram as que registaram valores mais baixos na opção 5 (Concordo Completamente). A questão que recolheu valores mais elevados de concordância foi «Considera que a implementação do projeto EducArte foi oportuna?» com 83,3% das respondentes a concordar completamente. Observa-se que apenas uma professora atribuiu pontuações negativas, e que o fez para as cinco questões.

A Figura 1 apresenta as frequências absolutas sobre o nível médio de competências socioemocionais que os alunos apresentavam antes de iniciarem o projeto EducArte.

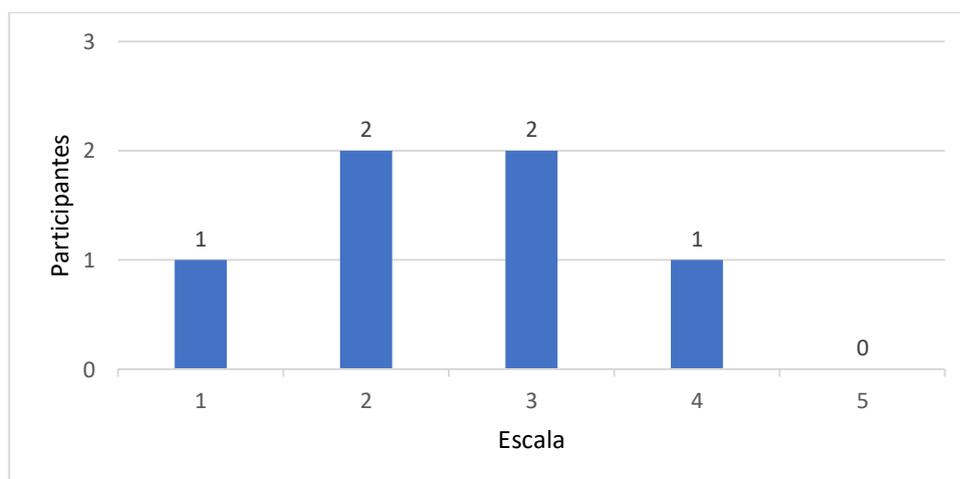


Figura 1 – Percepções do nível médio de competência socioemocionais dos alunos antes do projeto EducArte

Como se pode observar pela figura, as respostas concentram-se na opção média ou inferior, sugerindo que na opinião das professoras/educadora, as competências socioemocionais dos alunos antes do projeto eram médias/baixas. As respostas às questões relativas aos impactos do projeto EducArte nos alunos podem ser observadas Tabela 7.

Tabela 7 – Avaliação sobre o impacto do projeto EducArte nos alunos

Questões	1	2	3	4	5
Considera que o projeto EducArte contribui para desenvolver as competências socioemocionais dos seus alunos?	0	0	1	3	2
Considera que o projeto EducArte contribuiu para a melhoria das aprendizagens dos seus alunos?	0	1	0	4	1

A maioria das participantes centraram as suas respostas nas opções 4 e 5, o que leva a concluir que o projeto EducArte teve um impacto positivo no desenvolvimento das competências socioemocionais e na melhoria das aprendizagens dos alunos. A Tabela 8 apresenta o grau de satisfação geral sobre a implementação do projeto EducArte.

Tabela 8 – Avaliação sobre o grau de satisfação da implementação do projeto

Questões	1	2	3	4	5
Qual o seu grau de satisfação geral com o projeto EducArte?	0	1	0	1	4
Recomendaria este projeto a outros Educadores/Professores?	0	1	0	1	4
No futuro, gostaria de voltar a participar neste projeto?	0	1	0	3	2

Pela análise da tabela, verifica-se que cinco das seis professoras/educadora concentram as suas respostas nas opções mais elevadas (4 e 5), o que significa que ficaram satisfeitas com a implementação do projeto EducArte. Apenas uma professora respondeu negativamente às três questões (opção 2). Finalmente, quando questionadas sobre a importância que atribuem aos programas de desenvolvimento de competências socioemocionais, as respostas podem ser observadas na Figura 2.

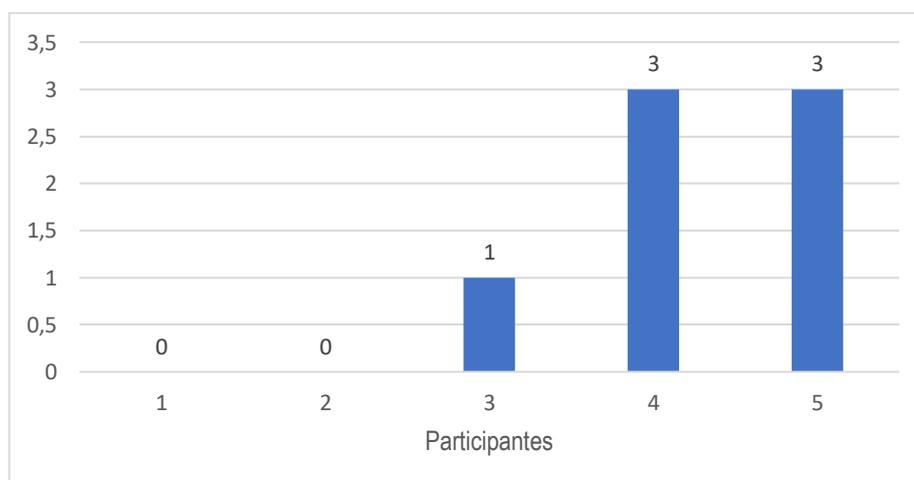


Figura 2 – Percepções sobre a importância dos programas de desenvolvimento de competências socioemocionais

Todas as professoras atribuíram elevada importância aos programas de desenvolvimento de competências socioemocionais.

As respostas abertas e as três entrevistas permitiram ter um conhecimento mais detalhado sobre as opiniões das Professoras/Educadora. A análise do conteúdo das respostas centrou-se em duas categorias principais: *Aspetos Positivos* e *Aspetos Negativos*. Seguidamente, tecemos algumas considerações sobre os aspetos evidenciados.

Aspetos positivos

- ✚ As professoras ficaram muito satisfeitas por as suas turmas terem participado no projeto EducArte, tendo referido que *“foi muito bom e é pena acabar. É pena não ir até ao final do ciclo.”*. Na opinião das participantes o projeto EducArte foi muito positivo porque **abordou áreas que antes não eram trabalhadas**, como explanou uma das professoras *“o projeto Educarte tem sido uma mais-valia, porque tem conseguido abordar outras dimensões”*. As **emoções** pertencem a uma área que as professoras consideraram muito importante ser trabalhada, como mencionou uma das professoras *“eu acho que foi muito importante trabalhar as emoções”*;
- ✚ As professoras/educadora são da opinião que o projeto EducArte foi uma mais-valia para os seus alunos. Na opinião das participantes o projeto teve impactos muito positivos no **desenvolvimento das competências socioemocionais dos seus alunos**, como referiu uma professora *“eu acho que contribui em muitas coisas, para que os alunos possam se tornar um bocadinho melhores pessoas e refletirem nas atitudes deles”* ou na opinião de outra participante o facto dos alunos *“poderem aprender com a literacia emocional e conseguirem saber lidar as suas emoções num grupo turma”*. Neste âmbito, as professoras referiram a importância das **técnicas de regulação emocional** que foram trabalhadas pela Equipa EducArte, como referiu uma professora *“tínhamos que falar nesses assuntos, e muitas vezes quando estavam agitados, eu dizia lembrem-se da técnica da respiração que X nos ensinou. Eles portavam-se perfeitamente e faziam”*;
- ✚ A oportunidade de os alunos realizarem **trabalhos sobre as emoções a partir da arte**, na ação EducARTE, foi um aspeto muito valorizado. As professoras referiram que esta ação foi *“uma componente interessante, desenvolveram aqui trabalhos muito interessantes, foi um bom projeto”*. Referiram ainda que *“a vertente artística permitiu a libertação, o autoconhecimento”*. O trabalho realizado com artistas foi uma mais-valia: *“fizemos aqui duas atividades com a artista plástica Joana Gancho, que foram incríveis, os miúdos adoraram, trabalhamos sobre Henri Matisse e Giuseppe Arcimboldo.”*
- ✚ As professoras destacaram o **apoio especializado aos alunos** (ação AMA), como referiu uma professora *“tem ajudado imenso alguns alunos meus. São uns três ou quatro que têm beneficiado do apoio psicopedagógico”*. Na opinião de outra professora, a pandemia desencadeou muitos problemas nos alunos, mas esta ação foi importante porque *“comecei sem alunos a ser acompanhados no projeto*

a nível psicológico, hoje já tenho quatro. Na minha perspectiva, se fosse possível, por causa dessas coisas que aconteceram na pandemia, acho que mais gente precisava desse acompanhamento, outra característica do projeto que achei bom”. Outro aspeto referido pelas participantes como positivo na ação AMA foi o **trabalho realizado com as famílias** como referiu uma professora “mesmo o trabalho que tem sido feito com as famílias tem sido muito importante.”;

✚ O projeto, na opinião das entrevistadas, foi também uma **mais-valia para a integração de novos alunos**, como mencionou uma professora “*também importa aqui referir que essa turma teve entradas todos os anos, no segundo ano e o terceiro, de novos alunos. E porque algumas crianças que vieram para a turma vêm também com a sua história pessoal, a sua história escolar, nesse sentido, o projeto tem sido uma mais-valia, tem ajudado imenso*”;

✚ **A relação com as técnicas da Equipa EducArte**, foi um aspeto muito positivo que as professoras/educadora destacaram. Segundo uma professora “*o trabalho que a técnica fazia aqui com os meninos na segunda-feira... havia um elo de ligação muito forte, mesmo comigo. Foi muito importante.*” Na opinião de outra professora “*temos crescido até as duas juntas. Ela é muito de ouvir e de refletir. Eu tenho a minha prática de professora que funciona, e a partir disso, as coisas equilibraram-se, tem corrido bem*”.

Aspetos negativos

✚ A **pandemia** foi muitas vezes referida pelas participantes como um aspeto negativo, em todos os sentidos, e também **para o desenvolvimento do projeto**. Na opinião de uma professora “*notei alguma evolução, mas que se perdeu um bocado com a situação da pandemia.*” Na opinião das professoras a **articulação com as técnicas na pandemia foi afetada**, “*mas nós aqui tentamos articular, contudo não tem sido fácil com a situação da pandemia. O ensino a distância é muito complicado*”;

✚ A **instabilidade da equipa** ao longo do projeto foi mencionada pelas participantes como um aspeto negativo que trouxe problemas na **gestão do tempo**, como referiu uma professora, “*entretanto este ano, como deve saber, com a saída da técnica, também com muita pena minha, houve problemas na gestão do tempo*”;

✚ As professoras/educadora referiram que a Equipa EducArte deveria ter mais recursos humanos, pois **cada técnica tinha muitas turmas**: “*na minha opinião penso que as técnicas não deveriam ter tantas turmas.*”. Neste seguimento, uma professora considerou também que **abertura do projeto a outras turmas** veio dificultar o desenvolvimento do projeto: “*o Educarte foi aberto as outras turmas do agrupamento. Eu compreendo, foi um protocolo que mantinham com a Câmara, mas eu entendo que depois o tempo foi sendo cada vez mais escasso para as nossas técnicas, com muita pena minha.*”;

- ✚ Algumas professoras referiram **pouca abertura, por parte da Equipa EduArte, para as deixar participar na planificação das atividades**, como referiu uma professora *“acho que quando vem alguém de fora, o professor titular tem que ser integrado. E tem que ter opinião.”*;
- ✚ As professoras consideraram que a **carga horária do projeto era muito extensa**: *“não deveria ter tanta carga horária em todas as turmas, porque eles têm uma carga horária no meu tempo e em outras atividades”*. No mesmo sentido, outra professora referiu que *“estes projetos, para mim, fazem todo sentido, talvez não com essa duração, com esse número de horas”*.
- ✚ A **sobreposição de conteúdos do projeto EducArte** com AEC's foi um aspeto destacado negativamente, como salientou uma professora *“porque neste momento os meus alunos têm o Educarte a tratar as emoções, tem o «Coaching» a tratar das emoções, tem «Ventos do Eu» a tratar das emoções”*. Esta sobreposição reflete-se ainda na **desmotivação dos alunos**. Como foi referido *“e se falar com dois ou três, que são mais esprevidados, eles verbalizam, «estou farto»*. *Muitas das atividades se sobrepõem, são iguais.”* Ou na opinião de outra professora *“os alunos dizem que estão fartos, que estão cansados, e dá no que? Mau comportamento. Se até eu adulta, se estou num sítio onde se falam do mesmo, canso-me.”*. Dizem ainda que alguns pais já tinham referido esta sobre posição de conteúdos *“os próprios pais, em reunião, já deixaram isso bem claro (...) vinham falar do cansaço que os miúdos têm do Educarte, porque realmente, em todas as tardes, falam do mesmo.”*

Avaliação da perceção dos Encarregados de Educação sobre o projeto EducArte

O questionário enviado aos Encarregados de Educação era constituído por duas partes, uma primeira parte formada por 4 questões de escolha múltipla, que pretendeu recolher dados sobre a caracterização sociodemográfica dos participantes. A segunda parte pretendeu recolher as perceções dos participantes sobre a implementação do projeto EducArte. Os Encarregados de Educação foram solicitados a responder a 15 questões de escolha múltipla, avaliada numa escala *Likert* de 5 pontos, sendo que 1 correspondia a «Nada» e 5 a «Totalmente», além disso, tinham ainda uma questão de resposta aberta.

Caraterização sociodemográfica

Responderam ao questionário aplicado online 46 Encarregados de Educação. A Figura 3 apresenta a distribuição dos participantes por sexo.

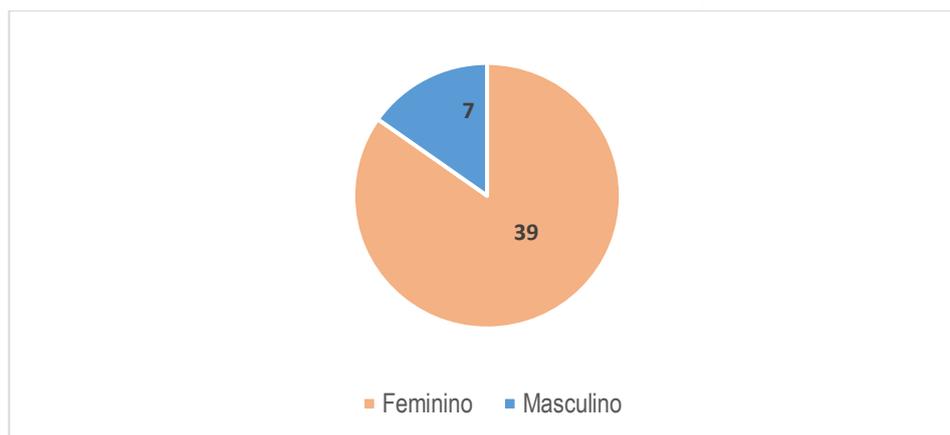


Figura 3 – Distribuição da população por sexo

Como se pode observar pela Figura 3, 84,8% (n=39) dos Encarregados de Educação eram do sexo feminino e 15,6% (n=7) do sexo masculino. A Figura 4 apresenta a distribuição dos Encarregados de Educação por idade.

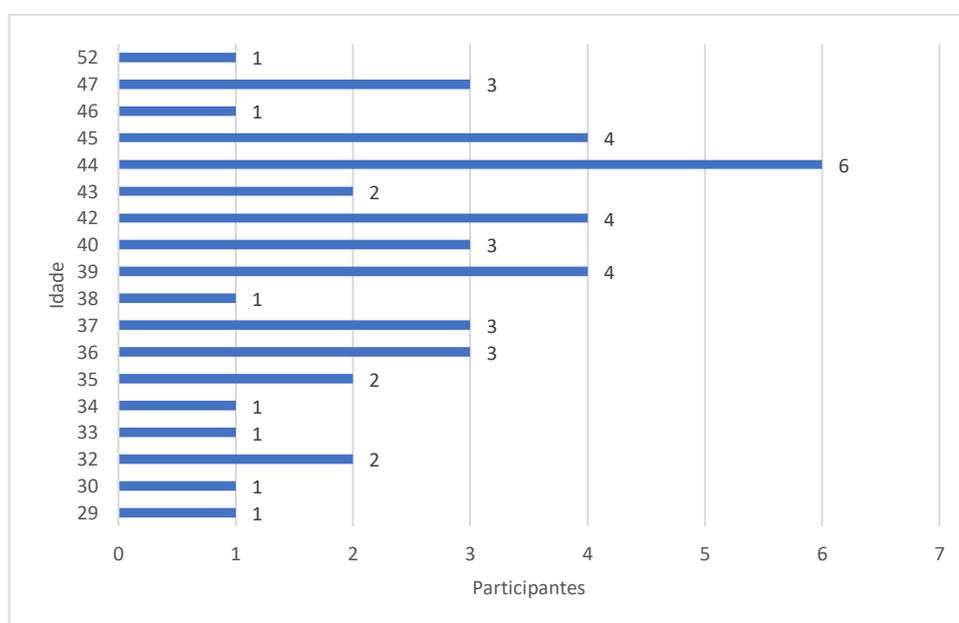


Figura 4 – Distribuição da população por idade

A idade dos Encarregados de Educação encontra-se distribuída num intervalo entre os 29 e 52 anos, o intervalo dos 39 aos 45 anos de idade concentra o maior número de participantes. A Figura 5 apresenta a distribuição das habilitações académicas dos Encarregados de Educação.

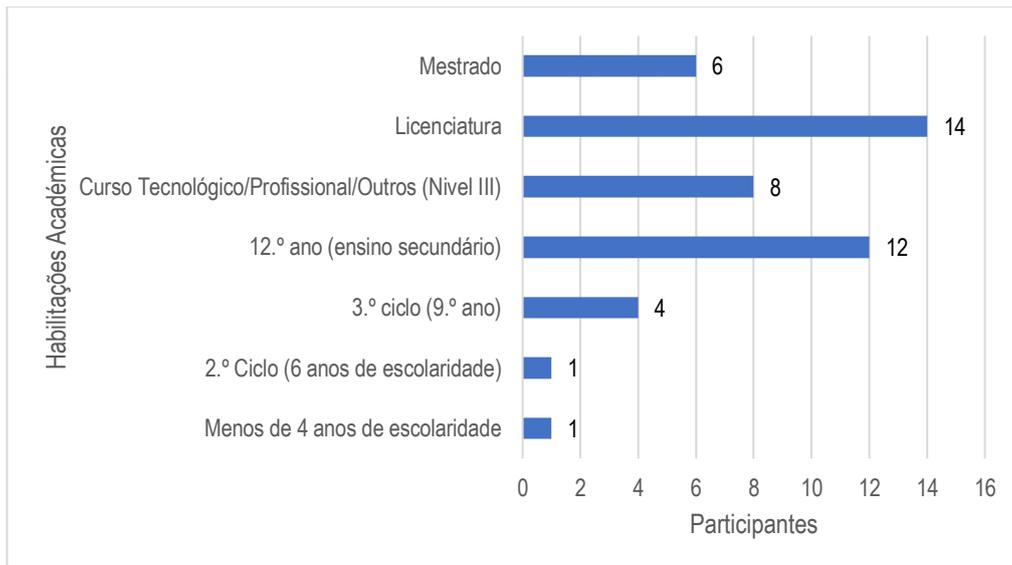


Figura 5 – Distribuição das habilitações académicas dos Encarregados de Educação

Relativamente às Habilitações Académicas observa-se que a maioria dos Encarregados de Educação possui o 12.º ano (26%) e licenciatura (31,1%).

Análise das perceções sobre o projeto EducArte

A Figura 6 apresenta a perceção dos Encarregados de Educação sobre o nível médio de competências socioemocionais que os seu educandos/as apresentavam antes de iniciarem o projeto.

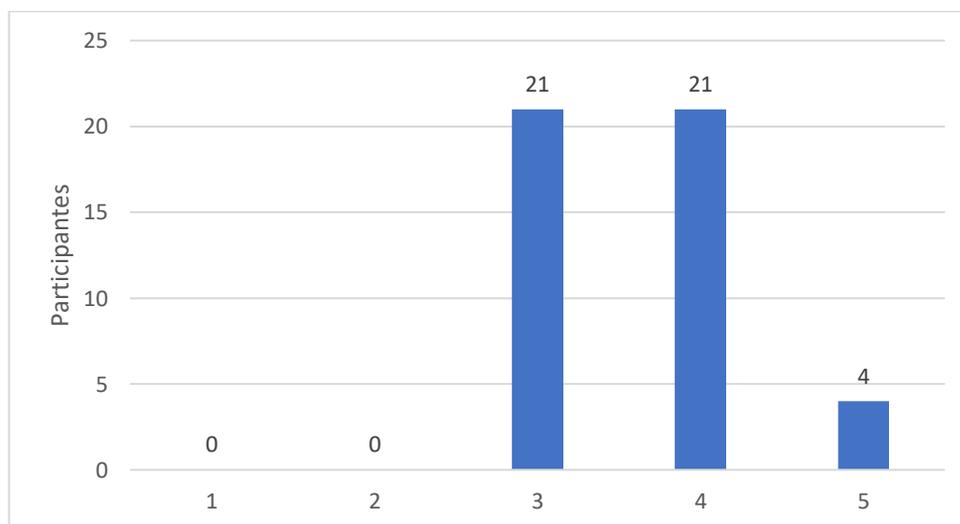


Figura 5 – Perceções do nível médio de competência socioemocionais dos educandos antes do projeto EducArte

Os Encarregados de Educação têm uma perceção muito positiva sobre as competências socioemocionais dos seus educandos antes de iniciarem o projeto, contudo de referir que apenas 4 Encarregados de Educação assinalaram a opção mais elevada (5).

Foi questionado se os Encarregados de Educação foram informados sobre os propósitos do projeto EducArte, todos os participantes responderam que sim. Na Tabela 10 são apresentadas as respostas obtidas às questões sobre aspectos da implementação do projeto.

Tabela 10 – Avaliação sobre aspectos da implementação do projeto EducArte

Questões	1		2		3		4		5	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
A informação prestada sobre os propósitos do projeto EducArte foi clara?	0	0	2	4,3	6	13	14	30,4	25	52,2
Os Encarregados de Educação foram motivados a participar em atividades do projeto EducArte?	2	4,3	0	0	10	21,7	13	28,3	21	45,7
Participou em atividades promovidas pelo projeto EducArte.	5	10,9	15	32,6	20	43,5	2	4,3	4	8,7

Pela observação dos resultados, verifica-se que a maioria dos Encarregados de Educação que responderam ao questionário são da opinião que a informação prestada pela Equipa EduArte sobre o projeto foi clara 52,2% (n=25). Quando questionados se foram motivados a participar em atividades do projeto, 74% dos Encarregados de Educação responde nas opções mais elevadas (4 e 5). Contudo, quando questionados sobre se participaram nas atividades, apenas 8,7% (n=4) afirmaram ter participado sempre. A Tabela 11 apresenta os dados sobre as percepções dos Encarregados de Educação acerca do impacto que o projeto teve nos seus educandos.

Tabela 11 – Avaliação sobre o impacto do projeto EducArte nos educandos

Questões	1		2		3		4		5	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Considera que o projeto EducArte contribui para desenvolver as competências socioemocionais do seu educando/a?	1	2,2	0	0	7	15,2	13	28,3	25	54,3
Considera que o projeto EducArte melhorou o comportamento do seu educando/a?	1	2,2	0	0	13	28,3	13	28,3	19	41,3
Considera que o projeto EducArte contribuiu para a melhoria das aprendizagens do seu educando/a?	1	2,2	0	0	9	19,6	13	28,3	23	50

Pela observação da tabela, verifica-se que a maioria dos Encarregados de Educação são da opinião que o projeto EducArte contribuiu para o desenvolvimento de competências socioemocionais dos seus educandos, para a melhoria dos seus comportamentos e das suas aprendizagens. A Tabela 12 apresenta as respostas sobre o grau de satisfação.

Tabela 12 – Avaliação sobre o grau de satisfação da implementação do projeto

Questões	1		2		3		4		5	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Qual o seu grau de satisfação geral com o projeto EducArte?	1	2,2	1	2,2	7	15,2	12	26,1	25	54,3
O seu educando/a revelou satisfação com a participação no projeto EducArte?	1	2,2	1	2,2	7	15,2	10	21,7	27	58,7
Recomendaria este projeto a outros Encarregados de Educação?	2	4,4	1	2,2	5	10,9	8	17,4	30	65,2
No futuro, gostaria que o seu educando/a continuasse a participar neste projeto?	4	8,7	2	4,4	6	13,0	8	17,4	26	56,5

Como se pode observar pela tabela, a maior parte dos Encarregados de Educação ficaram satisfeitos com o projeto EducArte na sua generalidade, 54,3% (n=25) dos participantes selecionou a opção 5. Quando questionados sobre se recomendariam o projeto EducArte a outros Encarregados de Educação, a maioria dos respondentes concorda totalmente (65,2%; n=30). Finalmente, a maioria dos Encarregados de Educação gostaria que os seus educandos continuassem a participar no projeto.

A questão sobre «Comentários/Sugestões» foi respondida apenas por 6 Encarregados de Educação. Pela análise das respostas observa-se que os Encarregados de Educação referem como pontos positivos do projeto o facto de este projeto melhorar as competências socioemocionais dos seus educandos. Um Encarregado de Educação refere que *“Um trabalho excelente no que diz respeito ao desenvolvimento emocional que muito contribui para um melhor aproveitamento e um melhor relacionamento entre amigos e colegas, e para desenvolver capacidades para aceitar o outro com as suas semelhanças e diferenças”*. Na opinião de outro Encarregado da Educação é salientado que foi um *“excelente trabalho que ajudou muito o meu filho a gerir as suas emoções e a lidar com as suas frustrações, o que contribui para se relacionar melhor com os colegas e educandos”*. Para além disso, dois Encarregados de Educação são da opinião que deveria *“haver mais programas deste tipo”*.

Dois Encarregados de Educação referiram alguns aspetos mais negativos: *“o meu educando, no início do projeto estava entusiasmado. Esse entusiasmo durou uns dois meses, depois começou a queixar-se que era sempre igual e vinha sempre zangado por ter as horas de projeto”*. Este Encarregado de Educação refere ainda algum descontentamento com as atividades para as famílias, *“uma vez fomos a uma atividade do projeto, em horário laboral, começou com muito atraso, quando tinham pedido para as pessoas estarem lá a determinada hora, mas depois não começaram a essa hora. Noutra vez, numa atividade no campo de juventude, fomos à atividade, só aparecemos nós e depois soubemos que tinha existido AEC na escola. Uma descoordenação”*. Outro Encarregado de Educação referiu que *“os pais poderiam ser envolvidos no projeto ao menos para conhecer mais sobre as atividades que estão a ser feitas.”*

Avaliação da perceção da Equipa Multidisciplinar sobre o projeto EducArte

A Equipa Multidisciplinar do projeto EducArte era constituída por psicólogos (educacional e clínico), assistente social, animadores e professores. Ao longo do projeto a equipa sofreu várias oscilações, com entrada e saída de técnicos, como se pode verificar na Tabela 13.

Tabela 13 – Distribuição do tempo de trabalho dos técnicos da Equipa EducArte

Técnico	Entrada na equipa	Saída
Assistente Social	Setembro de 2018	Março de 2021
Psicóloga Clínica	Outubro de 2018	Março de 2019
Psicóloga Clínica	Outubro de 2019	Dezembro de 2021 (final do projeto)
Psicóloga Educacional	Fevereiro de 2019	Dezembro de 2021 (final do projeto)
Animador sociocultural	Novembro de 2018	Outubro de 2021
Professora	Dezembro 2018	Agosto de 2019
Professora	Outubro de 2019	Setembro 2021

Pela análise da tabela verifica-se que nenhum dos técnicos integrou o projeto EduArte do início até ao final do mesmo.

Análise das perceções dos técnicos da Equipa Multidisciplinar EducArte

No mês de junho de 2021, foram realizadas entrevistas a três técnicas da Equipa EducArte. Da análise das entrevistas emergiram as seguintes ideias-chave:

- ✚ As técnicas esclareceram que **as atividades partiam da ação do Laboratório de Emoções**, *“nós partimos do Laboratório de Emoções e trabalhamos o Emocionarte e o Educarte com base no Laboratório de Emoções. É como se o Laboratório fosse o tronco”*. Como referiu outra técnica *“tentamos sempre ir em função do Laboratório, para depois trabalharmos tanto a parte artística, como a da concentração”*;
- ✚ As técnicas afirmaram que o **processo de adaptação ao projeto foi longo** e deveu-se sobretudo à entrada e saída de técnicos ao longo do projeto, como referiu uma técnica *“foi uma longa adaptação, agora ficou mais coeso, mais estruturado. Nós já tivemos vários elementos, muito diferentes”*. A **instabilidade da equipa** refletiu-se também na **distribuição dos elementos pelas escolas**, *“ao início íamos a várias turmas, estávamos sempre a saltitar. Depois houve um momento em que ficamos cada um só com uma turma e isso ajudou na relação, na construção da relação com os professores e com os alunos, porque já havia mais uma continuidade”*;
- ✚ A **falta de tempo** foi um aspeto mencionado pelas técnicas *“tem a ver um bocado com o tempo limitado que temos com eles, são três horas por semana, uma hora é o Laboratório de Emoções, outra hora para o Emocionarte e a outra está para o EducARTE, ou seja, para o EducARTE só temos uma hora semanal, que só voltamos a pegar na semana seguinte”*.
- ✚ As técnicas reconhecem que é **positivo os professores estarem presentes** quando dinamizam as atividades do projeto, na opinião de uma técnica *“acaba por haver sempre uma ligação e isso eu acho positivo, e mantinha esses moldes”*. As técnicas salientaram ainda que **as professoras as apoiam** nas atividades, *“é uma professora bem participativa, que nos apoia muito.”* Ou na opinião de outra técnica *“com a professora notei que começou a funcionar melhor quando deixei a professora participar mais. Nós temos um plano, fazemos esse plano com todos, mas quando ouvimos o lado da professora, e a deixamos fazer parte, claro que a coisa funciona melhor”*. Uma técnica afirma que *deveria haver uma articulação maior com os professores: “Eu acho que tinha que ser um trabalho com os professores e a equipa”*;
- ✚ A **necessidade de formação das técnicas** foi também um aspeto referido: *“nós temos que dar a literacia emocional, mas muitas de nós não conseguimos ainda gerir as nossas emoções, porque é algo muito*

desafiador. Acho que era importantíssimo mesmo uma formação, até mesmo de autoconhecimento, para sermos modelos e comunicarmos isso”

- ✚ As técnicas referem que as **famílias foram pouco participativas** nas atividades do projeto: *“gostava que fossem mais participativos nas nossas ações para a família, já participaram alguns pais, não muitos, mas, de qualquer forma, gostava que fossem muito mais.”;*
- ✚ A **sobreposição dos conteúdos do projeto EducArte e das AEC’s foi um ponto negativo** percebido pelas técnicas *“às tantas o que os aborrecia era fazerem a mesma coisa, eles diziam «não, nós já fizemos uma atividade parecida nas AEC». Segundo as técnicas não havia conhecimento sobre os conteúdos das AEC’s “mas nós não sabemos bem, não estamos em contato com os outros conteúdos”.*

Análise SWOT

Foi solicitada à Equipa Multidisciplinar do projeto EducArte que realizasse uma autoavaliação sobre a implementação do projeto EducArte. A equipa apresentou a seguinte análise SWOT.

Pontos Fortes

- Acompanhamentos individuais de alunos (AMA);
- Equipa multidisciplinar;
- Qualidade do plano executado (conteúdos);
- Qualidade dos produtos;
- Análise e validação dos conteúdos pedagógicos do ciclo de competências;
- Avaliação da satisfação dos alunos;
- Consistência e robustez das ações em função dos objetivos definidos;
- Disponibilização de ferramentas para a continuidade dos objetivos;
- Sensibilização da comunidade educativa para a literacia emocional;
- Ferramentas internas dos alunos para lidarem com as emoções;
- Manutenção de contacto com os alunos e famílias em confinamento;
- Interesse demonstrado pelos alunos pela literacia emocional;
- Parcerias exteriores.

Pontos Fracos

- Instabilidade da equipa;
- Dificuldade no envolvimento da família;
- Desfasamento entre necessidades logísticas do projeto e os procedimentos internos do município;
- Inexistência de projeto coletivo como corolário do projeto;
- Falta de experiência e formação de alguns elementos da equipa para fazer gestão de grupo;
- Falta de tempo para a planificação de conteúdos e para fomentar coesão da equipa;
- Défice de comunicação entre elementos da equipa;
- Medição do impacto.

Oportunidades:

- Liderança pedagógica do docente;
- Equipa multidisciplinar por agrupamento com supervisão de terreno por entidade externa;
- Formação contínua do Pessoal Não Docente (PND);
- Contributo para necessidade de tempo em sala de aula para abordar a literacia emocional;
- Estudo longitudinal;

Constrangimentos:

- Falta de envolvimento do corpo docente;
- Ausência de financiamento continuado;
- Necessidade de mediar supervisão/retificação no terreno;
- Ausência de formação do pessoal docente e não docente por via de condições de candidatura;
- Indicadores de resultado da candidatura;
- Dificuldades de gestão e articulação entre tempo letivo e não letivo;
- Pandemia – Covid-19.

Conclusões e recomendações

Nos últimos anos temos assistido a um interesse cada vez maior pela promoção das competências socioemocionais nos alunos. As investigações asseguram que as emoções podem facilitar ou dificultar o desempenho académico das crianças, uma vez que os processos emocionais afetam o como e o que aprendemos. Vários estudos indicam que a implementação de programas baseados na Aprendizagem Socioemocional (SEL) têm resultados muito positivos, não só na aquisição das competências socioemocionais, mas também na melhoria da adaptação psicossocial dos alunos, das suas atitudes, dos resultados escolares e na prevenção de comportamentos disruptivos. Os programas SEL considerados mais eficazes são os de longa duração e abrangem vários domínios de intervenção - indivíduo, escola, família (Greenberg, Domitrovich & Bumbarger, 2001). Seguidamente são apresentadas as principais conclusões e recomendações:

Os benefícios do desenvolvimento das competências socioemocionais nos alunos são um facto. Sabe-se hoje que, ao promover estas competências desde o pré-escolar, estamos a prevenir problemas futuros e a contribuir para jovens mais preparados para responder positivamente aos desafios da sociedade. As Professoras/Educadora e Encarregados de Educação reconheceram a importância do trabalho das emoções em ambiente escolar.

- Recomenda-se a aposta em projetos de desenvolvimento de competências socioemocionais dos alunos em contexto escolar.

Os estudos de avaliação permitem concluir que o projeto EducArte teve impactos positivos nos alunos. Os resultados da prova EACE mostraram que os alunos do projeto EducArte obtiveram melhores pontuações médias, em relação aos alunos das turmas controlo. Estes resultados sugerem que o projeto teve um impacto positivo no conhecimento emocional dos alunos, que contribuiu para o desenvolvimento das suas competências socioemocionais e melhoria das aprendizagens. Todas as Professoras/Educadora, e a maior parte dos Encarregados de Educação, recomendam este projeto e gostariam que os alunos continuassem a participar.

- Recomenda-se a generalização do projeto em outras escolas e turmas.

Como foi referido no início deste relatório, o projeto EducArte foi baseado na perspetiva sistémica dos programas SEL. Segundo esta perspetiva a promoção de competências socioemocionais deverá incluir alunos, pessoal docente, pessoal não docente e famílias. A intervenção do projeto EducArte foi focada nos alunos e nas suas famílias, o corpo docente e não docente ficou fora da intervenção por condições da candidatura, segundo a Equipa Multidisciplinar. A falta de envolvimento de alguns professores, referida pela Equipa Multidisciplinar, bem como, a falta de receptividade da Equipa Multidisciplinar em relação às opiniões dos professores, poderá ter dificultado a implementação do projeto. De salientar, que as técnicas referiram que nas turmas onde os professores tiveram um papel mais ativo nas atividades correram melhor. Como colocaram em evidência Weissberg e colegas (2015), as abordagens SEL mais relevantes envolvem a participação e formação de professores.

- Recomenda-se que em futuros projetos de Aprendizagem Socioemocional os educadores/professores tenham um papel mais ativo no desenvolvimento dos projetos. Reconhecemos que nem todos os professores se sentem motivados para abraçar este tipo de projetos, recomendamos que se faça previamente uma auscultação sobre a receptividade dos professores e se trabalhe primeiramente com estes.

Pela análise dos estudos de avaliação, conclui-se que alguns dos técnicos da Equipa Multidisciplinar apresentavam lacunas na sua formação na área da inteligência emocional e no trabalho com alunos do 1.º ciclo. Este foi um constrangimento reconhecido pela própria equipa do projeto e por algumas professoras das turmas EducArte. Relacionado ainda com a Equipa Multidisciplinar, outro aspeto que emergiu nesta avaliação foi a instabilidade dos membros da equipa ao longo do projeto. Esta instabilidade trouxe constrangimentos na realização das atividades previstas, bem como na união da própria equipa.

- Recomenda-se que em futuros projetos as condições laborais sejam mais atrativas, de forma a manter as equipas estáveis ao longo dos projetos, bem como ter a possibilidade de atrair técnicos especializados nos concursos. Para colmatar possíveis necessidades formativas dos técnicos, é recomendável oferecer formação no início dos projetos.

O envolvimento das famílias é fundamental em programas SEL. Os Encarregados de Educação que responderam ao questionário, de um modo geral, ficaram muito satisfeitos com o projeto EducArte, contudo, a sua participação em atividades para as famílias foi baixa.

- Recomenda-se que em futuros projetos continuem a envolver as famílias e sejam melhorados, e diversificados, os canais de comunicação.

O projeto EducArte foi muito ambicioso no trabalho da literacia emocional. Os conteúdos trabalhados no Laboratório de Emoções eram aprofundados na ação Emocionarte e na ação EducARTE, resultando um total de 3 horas semanais. Para além disso, existiam turmas que nas AEC's abordavam os mesmos conteúdos do projeto. Na opinião de algumas professoras existiu uma excessiva carga horária para trabalhar os conteúdos das emoções, e na opinião dos Encarregados de Educação, e algumas técnicas da Equipa, alguns alunos acusavam saturação pela sobreposição de conteúdos. Estes aspetos podem ter comprometido a motivação e interesse dos alunos e em última análise, alguns objetivos do projeto.

- Recomenda-se que em próximos projetos haja uma articulação com os Agrupamentos de Escolas de forma a reduzir a redundância das intervenções.

Referências Bibliográficas

Alves, D. & Cruz, O. (2016). Assessment of Children's Emotion's Skills: Uma Escala de Avaliação do Conhecimento Emocional em crianças. In (Eds), A. Pinto e R. Raimundo, *Avaliação e Promoção de Competências Socioemocionais em Portugal* (83-106).

Alves, D., Cruz, O., Duarte, C. & Martins, R. (2008). *Escala de Avaliação do Conhecimento Emocional (EACE)*.

Camara Municipal de Évora (2017). *EducArte: Projeto Municipal de Promoção do Sucesso Escolar*. Évora: Câmara Municipal de Évora.

Elias, M. J., Zins, J. E., Weissberg, R. P., Frey, K. S., Greenberg, M. T., Haynes, N. M., et al. (1997). *Promoting Social and Emotional Learning: Guidelines for Educators*. Alexandria, VA: Association for Supervision and Curriculum Development.

Greenberg, M. T., Domitrovich, C., & Bumbarger, B. (2001). The prevention of mental disorders in schoolaged children: Current state of the field. *Prevention & Treatment*, 4(1), Article 1a. <https://doi.org/10.1037/1522-3736.4.1.41a>.

Seidman, I. *Interviewing as qualitative research. A guide for researchers in educational and social sciences*. New York: Teachers College Press. 2019.

Schultz, D., Izard, C. & Bear, G. (2004). Children emotion processing: relations to emotionality and aggression. *Development and psychopathology*, 16, 371-387.

Weissberg, R., Durlak, J., Domitrovich, C., and Gullotta, T. (2015). "Social and emotional learning: past, present, and future," in *Handbook of Social and Emotional Learning*, eds J. Durlak, C. Domitrovich, R. Weissberg and T. Gullotta (New York, NY: The Guilford Press), 3–19.

Vilelas, J. (2017). *Investigação: o processo de construção do conhecimento*. Lisboa: Edições Sílabo.



cieplue

CENTRO DE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA
DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA

FCT

Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR



UNIVERSIDADE DE ÉVORA
INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO
E FORMAÇÃO AVANÇADA



**UNIVERSIDADE
DE ÉVORA**